

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO: DIÁLOGOS COM OS DESAFIOS DA ESCOLA NA SOCIEDADE TECNOLÓGICA

Carolina Holanda Constant do N. P. Rosendo¹
Myllena Karina Miranda dos Santos²
Ivanda Maria Martins Silva³

RESUMO: Na cibercultura (LÉVY, 1999), o indivíduo precisa desenvolver estratégias para acessar, localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação disponibilizada no ciberespaço, além de conhecer as normas que regem a comunicação mediada por computador. Nesse contexto, o letramento digital configura-se como conceito amplamente (re)visitado, percebendo-se as relações dos sujeitos com “as práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos” (BUZATO, 2003, p. 03). Dos livros impressos às telas dos computadores, leitores e autores (re)descobrem seus papéis no mundo digital. Novas competências são postas para educadores e educandos, visto que os processos de ensino-aprendizagem são redimensionados em função das mediações tecnológicas que surgem a partir do acesso às mídias digitais. Pretende-se investigar as práticas de letramento digital de alunos do ensino médio, tendo em vista a necessidade de a escola reavaliar planejamentos e ações didáticas, no sentido de contribuir para a formação crítica de leitores e produtores de textos. Como aportes teóricos foram utilizadas as abordagens de Coscarelli (2005); Soares (2002); Buzato(2003-2007); Rojo (2007); Lima e Araújo (2011); Marcuschi e Xavier (2004), em relação aos conceitos de letramento digital. A pesquisa é fruto do projeto *Letramento digital: redes sociais e gêneros digitais na motivação nas práticas de leitura e escrita na escola*, que participa do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Letras/ UFRPE.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital; Leitura; Escrita; Ensino Médio.

ABSTRACT: In cyberculture (LÉVY, 1999), the people must develop strategies to access, locate, select and critically evaluate the information in cyberspace, and they also need to understand the rules governing the computer-mediated communication. In this context, computer literacy is configured as a concept widely (re)visited, realizing the relationships of subjects with "literacy practices mediated by computers and other electronic devices" (BUZATO, 2003, p. 03). Printed books to computer screens, readers and authors discover their roles in the digital world. New skills are put to teachers and students, since the processes of teaching and learning are resized according to the technological mediations that arise from access to digital media. This paper intends to investigate the practices of digital literacy of students in high school, in view of the need to resize the school planning and didactic actions in order to contribute to the formation of critical readers and

¹ Licencianda em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), bolsista do PIBID-Letras, DLCH-UFRPE. E- mail: carolina.constant@hotmail.com

² Licencianda em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), bolsista do PIBID-Letras, DLCH-UFRPE. E- mail: mymykarina@yahoo.com.br

³ Doutora em Letras (UFPE), professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE e Coordenadora do Curso de Letras (UAB-UFRPE). E- mail: martins.ivanda@gmail.com Apoio: CAPES.

producers of texts. As theoretical approaches were used Coscarelli (2005), Soares (2002); Buzato (2003-2007), Rojo (2007), Lima and Araújo (2011); Marcuschi and Xavier (2004), in relation to the concepts of digital literacy. The research is the result of project entitled *Digital literacy: social networks and digital genres on motivation in the practice of reading and writing in school*. This project participates in the Institutional Program for New Teachers by Letters Course in UFRPE.

KEYWORDS: Digital Literacy, Reading, Writing, High School.

1.Introdução

O advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem alterado o dinamismo da vida moderna. As inovações e rápidas transformações tecnológicas estão contribuindo para mudanças nas práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias digitais. Essas modificações também estão presentes no processo de ensino/aprendizagem, despertando interesses para estudos nos campos de educação e linguagem.

Nesse cenário de inovações e avanços tecnológicos, as TIC estão orientando outras habilidades e competências dos indivíduos para as práticas de leitura e escrita. Por meio das ferramentas da web 2.0, por exemplo, as pessoas interagem nas redes sociais, pesquisam na internet, realizam práticas de leitura e escrita mediadas pelos recursos tecnológicos e tornam-se sujeitos da informação. O universo da web 2.0 contribuiu para repensar os processos de leitura e escrita, considerando a diversidade de recursos tecnológicos que propiciam a aprendizagem em rede, a participação colaborativa dos internautas, além da rápida troca de informações no ciberespaço (MATTAR; VALENTE, 2007).

Com as facilidades e a infinidade de recursos tecnológicos disponíveis na cibercultura, tais como *iPads*, celulares, computadores, *games*, *e-books*, redes sociais e *softwares*, o espaço fechado e limitado da sala de aula parece não se revelar muito atrativo para os alunos. Fascinados pela cultura de imagens e pela interatividade do mundo digital, os alunos desenvolvem outras maneiras de aprender e desafiam os professores em relação a metodologias anacrônicas de ensino.

As mudanças sociais e culturais oriundas das transformações tecnológicas influenciam comportamentos, no sentido de requerer habilidades e competências no manuseio das mídias digitais. Nesse cenário dinâmico, os indivíduos percebem-se como atores que precisam desenvolver novas competências, visando aprimorar as práticas de letramento digital em função da diversidade de suportes tecnológicos.

Pode-se definir letramento digital como exercício das práticas sociais de leitura e de escrita em ambientes virtuais, mediante o potencial de interatividade oportunizado pela *web 2.0* (LIMA e ARAÚJO, 2011). Várias pesquisas apresentam discussões sobre esse tema que vem sendo amplamente discutido (COSCARELLI, 2005; SOARES, 2002; BUZATO, 2003-2007, ROJO, 2007; LIMA e ARAÚJO, 2011). Desse modo, o letramento digital configura-se como conceito amplamente revisto, percebendo-se as relações dos sujeitos com “as práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo” (BUZATO, 2003, p. 03).

Para Soares (2002, p. 145), “letramento é o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. Ainda conforme a autora, é importante destacar a dimensão plural do termo letramento, enfatizando-se a ideia de que “diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos. (SOARES, 2002, p. 156). Nesse sentido, a autora aborda a noção de letramento digital como estado ou condição dos indivíduos que conseguem se adaptar às novas tecnologias digitais e praticar leitura e escrita em novos suportes, considerando também os desafios do turbilhão digital do ciberespaço.

Vale salientar que o ciberespaço não transforma apenas as práticas de leitura e escrita, mas também aponta para novas fontes de informação, novos métodos de construção e difusão de conhecimentos. Como afirma Lévy (1993, p. 118), “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”, também a memória, que “se encontra tão objetivada em dispositivos automáticos, tão separada do corpo dos indivíduos ou dos hábitos coletivos que nos perguntamos se a própria noção de memória ainda é pertinente”.

Observa-se que muitas escolas ainda não dispõem de laboratórios de informática adequados, com acesso rápido à internet ou dispositivos e softwares educativos, o que dificulta a inserção de tecnologias nas práticas de ensino. Conforme Oliveira (2006, p.13), “a escola deve integrar as TIC para melhorar a qualidade de ensino– aprendizagem, reconhecendo que elas trazem inovações metodológicas que despertam maior interesse do aluno em aprender.” Além disso, esses recursos podem ser usados como combate à exclusão social, partindo da premissa que a escola oferece educação para todos, ela garantiria também ser uma instituição de inclusão digital, ampliando o seu foco de ação.

A partir disso, é preciso que os profissionais de educação e linguagem repensem novas estratégias de ensino em seus mais diversos ambientes educacionais, as quais sejam eficientes para que os estudantes consigam se inserir criticamente na cibercultura. Essas novas alternativas são necessárias para recriarmos uma organização educacional com novas propostas de ensino que possibilitem ao aluno elaborar competências, atuar de modo crítico e interativo na sociedade, estando apto para acompanhar as modificações sociais e as inovações tecnológicas.

Considerando tais pressupostos, foi elaborado o projeto *Letramento digital: redes sociais e gêneros digitais na motivação das práticas de leitura e escrita na escola*, com o objetivo principal de analisar o perfil de letramento digital de alunos do ensino médio, tendo em vista as influências das redes sociais e dos gêneros digitais (*egêneros*) na motivação das práticas de leitura e escrita dos educandos, no sentido de contribuir para planejamentos didáticos e propostas de intervenção no contexto escolar. O referido projeto faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura Plena em Letras da UFRPE.

Neste trabalho, pretende-se relatar a experiência que está sendo vivenciada por meio do Programa PIBID/Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE. O

PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o qual visa promover maiores articulações entre a Universidade e a Escola, tendo em vista as diversas demandas da educação básica. O PIBID visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições Federais de Educação Superior. Por meio da integração entre Universidade e Escola, o PIBID estreita o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos instituídos nos espaços universitários e as principais demandas da escola pública.

Na próxima seção, serão descritos os rumos teóricos da pesquisa, evidenciando-se as abordagens que apoiaram as ações realizadas pelo projeto em foco.

3. Rumos teóricos da pesquisa

Para desenvolver a pesquisa, foram retomadas as abordagens de Coscarelli, (2005); Soares (2002); Buzato (2003-2007); Rojo (2007); Lima e Araújo (2011); Marcuschi e Xavier (2004), em relação aos conceitos de letramento digital, além do enfoque de Lévy (1999) sobre a cibercultura e a análise das mudanças impostas pelas tecnologias da informação e comunicação na sociedade.

Algumas reflexões serviram como base para o desenvolvimento da pesquisa realizada na escola. A primeira reflexão diz respeito ao contexto social na qual estamos inseridos, caracterizado pela sociedade tecnológica, exigindo dos indivíduos competências para dominar as tecnologias tão presentes no nosso cotidiano, sob pena de ficar à margem dessa sociedade. Nesse contexto, a escola tem importância fundamental como instituição responsável por transformações sociais e históricas. Segundo os PCN (1998, p.139), “a escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano”. No cenário da sociedade tecnológica, a escola está deixando de ser o “único” lugar de legitimação do saber, o que se constitui em um enorme desafio para o sistema educativo. (FREITAS, 2011).

A segunda reflexão retoma a importância do uso da internet de forma crítica pelo aluno. A *web 2.0* vem se revelando como nova geração da internet, caracterizada pelas rápidas trocas de informações e pela participação colaborativa dos internautas que compartilham suas experiências em *blogs*, *orkuts*, vídeos do *youtube*, *facebook*s, enfim, uma infinidade de recursos que propiciam interações constantes no turbilhão digital do ciberespaço. (MATTAR; VALENTE, 2007). Com isso, entende-se que o indivíduo precisa desenvolver estratégias para acessar, localizar, filtrar e avaliar criticamente a informação disponibilizada no ciberespaço, além de conhecer as normas que regem a comunicação mediada por computador (LÉVY, 1999).

A forma como cada indivíduo participa dos processos comunicativos varia em função da relação que estabelece entre as novas informações e as suas estruturas de conhecimento; da capacidade de analisar e relacionar informações; além de uma atitude crítica diante das informações disponíveis no ciberespaço. Se a função da escola é formar o cidadão do futuro, é preciso investir em projetos que integrem a leitura e a escrita para o exercício da cidadania.

Considerando o papel da escola em relação à formação de cidadãos do futuro, é importante repensar as práticas de ensino, introduzindo uma proposta pedagógica que busque atender às demandas da sociedade tecnológica, tendo em vista que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (MORAN, 2006, p.36).

Com as tecnologias fazendo parte do processo educativo formal, o letramento digital dos educandos pode ser aprimorado. Concordamos com Buzato (2006) quando aponta para o caráter plural do termo letramento digital:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p.16).

Com a passividade dos alunos diante das múltiplas possibilidades dos recursos tecnológicos, a falta de criticidade frente às informações publicadas no meio eletrônico, a prática de “copiar e colar” sendo constante no cenário escolar e com o incontestável interesse que os discentes (jovens) têm por essas tecnologias, os professores se sentem aflitos diante dos desafios: como avaliar a produção textual do aluno diante da prática do “copiar e colar”, tão comum no contexto atual? Como educar para os usos críticos e éticos das novas tecnologias? De que forma utilizá-las como aliadas ao processo de ensino-aprendizagem? Como tornar os alunos aprendizes ativos?

Considerando tais pressupostos, sentiu-se a necessidade de realizar uma pesquisa que buscasse dialogar com os desafios do mundo digital, tendo em vista as práticas de letramento digital de alunos do ensino médio. Na próxima seção, serão descritos os procedimentos metodológicos que subsidiaram a pesquisa.

4.Procedimentos metodológicos

O projeto *Letramento digital: redes sociais e gêneros digitais na motivação das práticas de leitura e escrita na escola* foi iniciado no ano de 2011 em uma escola estadual de Pernambuco, localizada no bairro de Casa Amarela. A escola em foco funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) e trabalha com ensino fundamental e ensino médio. O projeto foi aplicado com alunos do 2º ano do ensino médio, com idades entre 16 e 17 anos.

Os procedimentos metodológicos foram iniciados com um levantamento das demandas da escola e dos alunos do 2º ano do ensino médio no ano de 2011. Primeiramente,

foram realizadas visitas orientadas à escola, visando à análise diagnóstica do perfil dos alunos e das demandas de leitura e escrita. Após esse primeiro contato, foram vivenciadas algumas etapas como: aplicação de instrumentos de coleta de dados (entrevistas, questionários, etc.), a fim de analisar o grau de letramento escolar dos alunos, tecendo comparações com o grau de letramento digital; leituras de textos diversos sobre letramento digital, redes sociais, leitura e escrita em ambientes virtuais por parte dos bolsistas; planejamento e execução de oficinas temáticas; criação de *blog* para os alunos comentarem os conteúdos das oficinas.

De acordo com os objetivos do projeto e tendo em vista as demandas de aprendizagem dos alunos, foi elaborado um planejamento integrado com os professores de língua portuguesa da escola alvo da pesquisa, propondo oficinas temáticas e visando abordar as conexões entre leitura, literatura e produção textual em novos suportes tecnológicos. Tais oficinas foram realizadas por meio de sequências didáticas desenvolvidas em vários encontros com os alunos. Nesse sentido, serão destacadas apenas duas oficinas realizadas, ressaltando-se que outras ações foram implementadas na escola, no sentido de dinamizar as práticas de leitura e escrita dos educandos.

A primeira oficina, intitulada *Pensamento crítico na web: trajetórias da pesquisa escolar*, teve como ementa a discussão sobre as pesquisas escolares na *web*, no sentido de promover reflexões sobre questões éticas que envolvem o ato de o aluno equivocadamente compreender a pesquisa como cópia de textos veiculados na internet. Nesse sentido, os objetivos da oficina eram incentivar os alunos a terem uma postura ética na execução das pesquisas escolares feitas na *web*; mostrar *sites* que são considerados confiáveis e os que não são indicados para fazer pesquisas, incentivando os alunos a construírem o pensamento crítico.

A segunda oficina realizada teve como título *Navegando no Ciberespaço*. A ementa priorizava a apresentação de gêneros digitais, estimulando comparações entre *email* x carta pessoal, diário pessoal x *blog*. Também se buscou dialogar com os alunos sobre a linguagem usada no ciberespaço, ou seja, o uso do *internetês* como variante da língua padrão. Além disso, foi apresentada a rede social *skoob*, disponível em www.skoob.com.br. Essa rede social vem se destacando no ciberespaço como canal de interação entre os internautas que visam compartilhar as suas experiências de leitura. A rede *skoob* dispõe de várias ferramentas, tais como: perfil, mural, resenha, grupos, recados, estante virtual, grupos, mapas estatísticos, além de outras. A interface da rede apresenta natureza multimodal, congregando diversas linguagens e uma variedade de recursos, permitindo o compartilhamento de informações sobre livros, autores, obras e experiências de leitura.

Articulada à realização das oficinas pedagógicas, foi realizada a etapa de aplicação de questionários, a fim de investigar as relações dos alunos do ensino médio com questões atreladas ao uso das tecnologias dentro e fora do âmbito de sala de aula. Na próxima seção, serão discutidos os dados levantados a partir dos questionários aplicados. Esses dados foram relevantes para o planejamento das duas oficinas, as quais abordaram, em sala de aula, temas relacionados ao uso da internet, visando primeiramente conscientizar os discentes do potencial dessa ferramenta para depois ampliar as ações dos alunos na internet de forma crítica e ética.

5. Discussão dos resultados

Durante a intervenção na escola, foi elaborado um questionário com questões fechadas e abertas para analisar o perfil dos educandos em relação ao uso das tecnologias para as práticas de leitura e escrita. Com base nos dados coletados, verificou-se que a internet é uma ferramenta bastante usada pelos discentes, mas a finalidade do seu uso, na maioria das vezes, é de entretenimento, como se pode notar no gráfico 01. 85 % dos alunos usam a internet como fonte de lazer e entretenimento, acessando apenas redes sociais como *orkuts* e outras ferramentas como *youtube*. A internet como fonte de pesquisa limitou-se apenas a 25%, enquanto que o acesso a portais de notícias na *web* ficou restrito a apenas 5% das respostas.

Gráfico 01- Sites mais visitados pelos alunos



Certamente, os dados apontados no gráfico 01 ratificam a necessidade de a escola motivar o aluno para usar a tecnologia como apoio a atividades de pesquisa, instrumentalizando o discente para avaliar criticamente fontes de pesquisa com maior ou menor credibilidade e que estão amplamente difundidas no ciberespaço. Essa avaliação inicial sobre as preferências dos alunos em relação aos tipos de sites da internet foi importante para o planejamento da primeira oficina realizada - *Pensamento crítico na web: trajetórias da pesquisa escolar*, a qual tratava da pesquisa escolar com o apoio das tecnologias da informação e comunicação.

Durante as visitas orientadas à escola alvo da pesquisa, foi observado que os professores poucos utilizavam a sala de informática. Ainda parece existir certa resistência dos docentes em relação ao uso das TIC com fins didático-pedagógicos, talvez pelo fato de muitos educadores não terem, ainda, conseguido se apropriar das tecnologias da informação e comunicação, com vistas à transposição didática, no sentido de apoiar a aprendizagem dos discentes em sala de aula. Isso se dá em função da condição dos docentes como “imigrantes digitais” (PRENSKY, 2001), os quais ainda estão se apropriando das tecnologias como usuários para, em outra etapa, iniciar a elaboração de planejamentos didáticos capazes de incorporar as inovações tecnológicas à prática docente. Portanto, como os professores podem introduzir essas novas tecnologias em sala de aula, tornando a aula mais dinâmica e interessante, se ainda não estão preparados para fazê-lo? Como os professores podem utilizar a sala de informática, tendo vários computadores danificados e

uma infraestrutura que não lhes dão possibilidades de trabalho? É nesse contexto que os profissionais da educação estão inseridos e é essa situação que precisa ser discutida para que haja uma mudança no futuro.

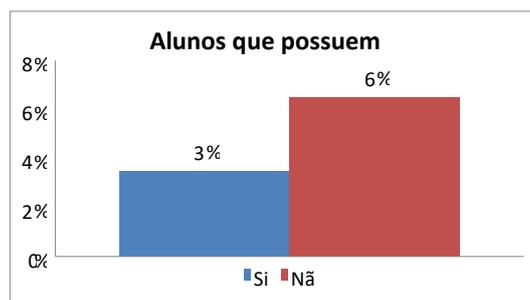
Os professores têm as possibilidades de ensino multiplicadas, considerando a diversidade de recursos tecnológicos, tais como navegar na *web*, utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet. São muitos os fatores que contribuem para que esses recursos não sejam utilizados com frequência. Muitos educadores sentem dificuldades no domínio de ferramentas tecnológicas para criar ambientes de aprendizagem significativa, além da insuficiência de recursos financeiros para manutenção, atualização de equipamentos e para formação continuada dos professores, além da falta de condições para utilização dos equipamentos disponíveis nas escolas, devido à precariedade das instalações. Essa realidade precisa mudar para que a escola possa acompanhar os processos e transformação da sociedade, atendendo às novas demandas.

Também é importante o professor refletir sobre o seu novo papel frente a essas tecnologias informacionais. O educador assume a função de mediador que ajuda os alunos a construírem o conhecimento. Nesse sentido, o docente precisa atuar como articulador do saber ou arquiteto de percursos de aprendizagem, o qual pode motivar os alunos para a aprendizagem, apreendendo também com os educandos e deixando para o passado a ideia de ensino/aprendizagem como preenchimento das “mentes vazias dos alunos”, como frisou Paulo Freire (2002). Segundo esse educador, muitas escolas ainda veem o aluno como objeto que recebe as informações, sem questionar, de um “mestreprovedor” de conhecimento. Deixando essa ideia para trás, essa nova forma de aprendizado seria mais participativa e dinâmica. Os alunos seriam aprendizes ativos e letrados digitalmente, já que usariam as tecnologias de comunicação frequentemente e de modo mais crítico.

Outro dado importante na pesquisa diz respeito ao acesso à internet e os locais em que os alunos acessam mais a *web*. Os dados mostram que 65% dos alunos não têm internet em casa e 46% usam essa ferramenta na *lan house*. Seria importante a escola disponibilizar esse recurso para que os alunos possam utilizá-lo como instrumento de pesquisa, leitura e escrita relacionadas às práticas educativas e sociais, tentando formar, assim, sujeitos críticos que saibam utilizar a tecnologia a serviço da transformação social.

Esse dado aponta a dificuldade encontrada quando da realização, principalmente, da segunda oficina pedagógica - *Navegando no Ciberespaço*. Essa oficina necessitava de acesso contínuo à internet, a fim de mostrar aos alunos as potencialidades da rede social *Skoob* para as práticas de leitura e escrita. Os alunos eram orientados para organizar suas estantes virtuais de leitura, produzir resenhas e compartilhar suas experiências de leitura e escrita, ações que só eram possíveis quando a rede estava funcionando na escola. Houve momentos em que o trabalho precisou ser interrompido e reagendado, tendo em vista as dificuldades de acesso à internet na escola pesquisada.

Gráfico 02- Acesso à internet



Considerando que 65% dos alunos ainda não dispõem de internet em suas residências, nota-se explicitamente um processo de exclusão digital, o que certamente contribui para o baixo nível de letramento digital dos discentes na apropriação dos recursos tecnológicos disponíveis na internet. Nesse sentido, a escola precisa criar oportunidades para o aluno também ter acesso aos recursos e dispositivos tecnológicos como ferramentas didático-pedagógicas capazes de motivar os educandos às práticas de leitura e escrita agora mediadas pelas tecnologias digitais.

O aluno precisa fazer uso efetivo e envolver-se nas atividades de leitura e escrita, visando ampliar sua participação em eventos de letramentos diversificados.

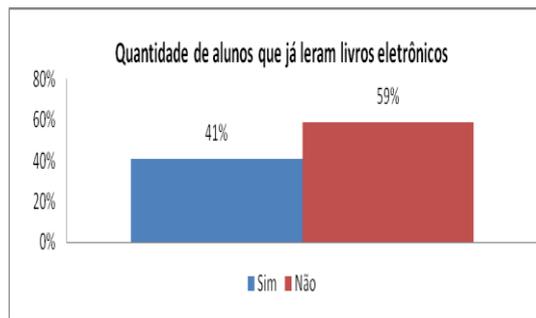
Analisando as práticas de leitura, os dados da pesquisa ainda apontam a preferência dos alunos em relação aos textos impressos com 65% da preferência dos entrevistados, como se pode notar no gráfico 03 a seguir:

Gráfico 03- Formato de textos na preferência de leituras



Esse resultado que confirma a preferência pela mídia impressa também é ratificado com as informações sobre a leitura de livros eletrônicos/digitais (*e-books*). 59% dos alunos afirmam nunca ter lido um livro digital na tela dos computadores, muitos sequer sabiam o que era um livro digital.

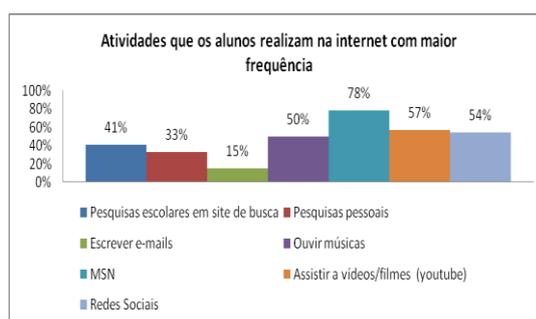
Gráfico 04- Leitura de livros eletrônicos



É interessante notar que a mídia digital ainda precisa ser mais explorada pelos alunos, mesmo sabendo que muitos dos entrevistados (48%) afirmaram passar mais de duas horas conectados à internet, realizando atividades ligadas ao entretenimento. Como a escola investigada não aborda ações direcionadas às práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias, os alunos não conseguem visualizar as potencialidades do ciberespaço, onde a integração de diferentes mídias, o entrecruzamento de textos, linguagens, os novos horizontes da hipertextualidade e da conectividade, são fatores que redimensionam as relações dos sujeitos como leitores e produtores de textos na *web*.

Sem orientações acerca dos usos críticos das tecnologias, 78% dos alunos utilizam predominantemente o MSN como ferramenta da internet para os processos de interação síncrona, em tempo real, enquanto que 41% realizam pesquisas escolares em sites de busca. Sem muitas reflexões sobre o uso crítico da tecnologia, muitos alunos “copiam e colam” textos da internet, compreendendo a pesquisa escolar apenas como cópia, sem conseguir realizar leituras com criticidade ou produzir textos com autonomia.

Gráfico 05- Atividades na Internet



No gráfico 05, pode-se notar a diversidade de atividades que os alunos realizam por meio das ferramentas disponíveis na internet. A escola poderia associar o uso de tais recursos com ações e projetos didáticos voltados para os conteúdos abordados nas mais variadas disciplinas. Uma abordagem interdisciplinar poderia ajudar os alunos a

perceberem as interconexões entre leitura, escrita e tecnologias, associadas à formação de leitores e autores de seus próprios percursos de aprendizagem.

6. Considerações Finais

Na sociedade tecnológica, na qual os indivíduos vivem cercados de tecnologias e precisam se apropriar continuamente dos dispositivos tecnológicos e das mídias digitais, a escola surge como instituição responsável pela formação crítica de leitores e produtores de textos em diversos suportes. Para tanto, desenvolver ações direcionadas ao letramento digital revela-se como premissa importante para a escola que precisa dialogar com os constantes desafios da cibercultura.

A noção de letramento digital envolve uma série de questões que precisam ser amplamente discutidas, tais como: inclusão social, inclusão digital e alfabetização digital. É preciso que se invista numa política de incentivo ao letramento digital, facilitando o acesso do cidadão ao computador para que este desenvolva as práticas de leitura e escrita no ciberespaço. A escola precisa, também, reavaliar o seu papel na cibercultura, integrando-se ao contexto dinâmico do mundo digital, sendo capaz de motivar os alunos a ampliarem suas práticas de leitura e escrita dentro e fora das salas de aula.

A presente pesquisa buscou contribuir para se pensar em uma proposta na área de educação, no sentido de abordar as TIC como principais artifícios para estimular a leitura e a escrita. Desse modo, a ideia de aprendizado romperia os muros da escola para qualquer lugar onde exista o acesso às tecnologias. Também é importante enfatizar o interesse dos estudantes por essas ferramentas tecnológicas, possibilitando, por exemplo, articular o prazer de “navegar” na internet com a prática de produzir conhecimento por meio da leitura e escrita mediadas pelas mídias digitais.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, V.; GLOTZ, R. O Letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafiosatuais. **Revista Paidéi@**, Unimes Virtual, Volume 2, número 1, jun.2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 19/05/2012.

BUZATO, M. Letramento digital abre portas para o conhecimento. **Portal Educarede**, 11 mar. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm> Acesso em 12 mar. 2004.

_____. Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 46(1): 45-62, Jan./Jun. 2007

_____. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: **Portal Educarede** 2006. Disponível em: http://www.educared.org/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf. Acesso em: 04 julho 2010.

COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

FONSECA, M. **Letramento digital: uma possibilidade de inclusão social através da utilização de software livre e da educação a distância**. 2005, 58 f. Monografia. Especialização em ARL - Administração em Redes Linux. Programa de pós- graduação em ARL. FAEPE – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Lavras. Lavras, Minas Gerais, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREITAS, M. Tecnologias digitais e cinema na formação de professores. In: FREITAS, M. (Org.). **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras. 1995.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, S.; ARAÚJO, J. Relações entre letramento digital e atividades on-line o processo de ensino-aprendizagem de língua materna em ambientes virtuais. In: GONÇALVES, A.; PINHEIRO, A. (orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A C., **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARINHO, M (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras. 2001.

MATTAR, J.; VALENTE, C. **Second life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

MELO, J. M. Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura. In: BARZOTTO, V. H. (Org.). **Estado de leitura**. Campinas: Mercado de Letras. 1999.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Inclusão digital. IN: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (ORG.) **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **The Horizon**, v. 9, n. 5, 2001.

ROJO, R. Letramentos Digitais – A Leitura Como Réplica Ativa. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 46(1): 63-78, Jan./Jun. 2007.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade:** Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

SILVA, I. **Literatura em sala de aula:** da teoria à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras. Coleção Teses, 2005.

TELES, A. **A revolução das mídias sociais.** São Paulo, M. books, do Brasil, 2010.

VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na educação:** o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura.** São Paulo: Contexto, 1991.